O Brasil de todos nós

Regionalismo

Observem o texto a seguir para responder às questões:

MORTE E VIDA SEVERINA

João Cabral de Mello Neto

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

— O meu nome é Severino,

não tenho outro de pia.

Como há muitos Severinos,

que é santo de romaria,

deram então de me chamar

Severino de Maria;

como há muitos Severinos

com mães chamadas Maria,

fiquei sendo o da Maria

do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:

há muitos na freguesia,

por causa de um coronel

que se chamou Zacarias

e que foi o mais antigo

senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem falo

ora a Vossas Senhorias?

Vejamos: é o Severino

da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:

se ao menos mais cinco havia

com nome de Severino

filhos de tantas Marias

mulheres de outros tantos,

já finados, Zacarias,

vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos

iguais em tudo na vida:

na mesma cabeça grande

que a custo é que se equilibra,

no mesmo ventre crescido

sobre as mesmas pernas finas

e iguais também porque o sangue,

que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos

iguais em tudo na vida,

morremos de morte igual,

mesma morte Severina:

que é a morte de que se morre

de velhice antes dos trinta,

de emboscada antes dos vinte

de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença

é que a morte Severina

ataca em qualquer idade,

e até gente não nascida).

Somos muitos Severinos

iguais em tudo e na sina:

a de abrandar estas pedras

suando-se muito em cima,

a de tentar despertar

terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar

alguns roçado da cinza.

Mas, para que me conheçam

melhor Vossas Senhorias

e melhor possam seguir

a história de minha vida,

passo a ser o Severino

que em vossa presença emigra

**Esta é a primeira parte do poema *Morte e Vida Severina*, o qual narra a história de um retirante. Há também uma adaptação desse poema disponível no YouTube através do link** [**https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw&t=240s**](https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw&t=240s)**.**

**1. Pensando nos gêneros literários (Épico, Lírico e Drmático), em quais deles esse texto pode se encaixar? Explique.**

**2. A imagem abaixo foi retirada do site do dicionário online Michaelis UOL e apresenta o significado da palavra *regionalismo*:**



**Sabendo disso, como o poema e o vídeo representam o *regionalismo*?**

**3. Assinale V para as verdadeiras e F para as falsas. Depois, reescreva as falsas a fim de torná-las verdadeiras:**

( ) “Severina”, no título do poema, é um adjunto adnominal; enquanto que “Severino”, no primeiro verso, é o núcleo do sujeito.

( ) “Severina”, no título do poema, é um adjetivo; enquanto que “Severino”, no primeiro verso, é um substantivo próprio.

( ) O termo “Vossas Senhorias”, na expressão “Como então dizer quem falo / ora a Vossas Senhorias?”, exerce a função de vocativo.

( ) A maioria dos versos possui 7 sílabas poéticas.

**4. O título dessa primeira parte é “O retirante explica ao leitor quem é e a que vai”. Sendo assim, responda: Por que o retirante *emigra* no final do canto?**

**5. Explique a expressão “Somos muitos Severinos / iguais em tudo na vida” que se repete no poema.**